LEITE: PRODUÇÃO, IMPORTAÇÃO E DISPONIBILIDADE INTERNA

GLAUCO RODRIGUES CARVALHO[1], CLESIANE DE OLIVEIRA CARVALHO[2], MARIA SOUZA LIMA ARANTES[3]

A produção de leite tem mostrado uma dinâmica territorial importante no Brasil, com fortalecimento de algumas regiões e formação de clusters. *Em 2023, o alto volume das importações gerou desafios aos produtores de laticínios em termos de rentabilidade. Para 2024, a evolução das importações será fundamental na definição do cenário. Caso haja uma desaceleração acentuada, a produção de leite precisará responder rapidamente. Caso contrário, poderão ocorrer elevações mais acentuadas nos preços, com impactos negativos sobre a inflação e o consumo. A pressão por uma maior competitividade sobre os produtores de laticínios seguirá exigindo eficiência e produtividade.*

NOS ÚLTIMOS dez anos, a produção de leite sob inspeção passou de 23,6 bilhões para 24,5 bilhões de litros – uma elevação de apenas 946 milhões de litros, ou aproximadamente 0,4% ao ano. Nesse mesmo período, a disponibilidade interna ou o consumo total aparente (produção de leite nacional mais importação menos exportação) subiu 2.136 milhões de litros – uma expansão equivalente a 0,8% ao ano. Essa disponibilidade representa o volume de leite formal/inspecionado que é absorvido no País, via consumo direto ou indireto. A disponibilidade aumentou o dobro da produção, sustentada por uma maior importação de lácteos. Entre 2013 e 2023, o Brasil importou, em média, 1,28 bilhão de litros de leite equivalente por ano e exportou 178 milhões de litros.

Em termos de regiões, fazendo uma avaliação temporal, o Sul passou o Sudeste na produção de leite. Em 2013, a região Sudeste detinha 40,3% do leite brasileiro e, em 2023, recuou para 36,0%. Já o Sul brasileiro passou de 35,0% para 41,0% na mesma comparação. A região Nordeste também apresentou um desempenho positivo no período analisado, saltando de 5,0% da produção nacional, em 2013, para 8,4%, em 2023. Isso mostra que o desenvolvimento tecnológico tem ocorrido em diversas regiões do País, e não apenas nos polos mais tradicionais de produção de leite, localizados nas regiões Sul e Sudeste.

Em 2023, a produção de leite inspecionado registrou um aumento de 2,5%, fechando o ano com 24,5 bilhões de litros. Foi um ano de retomada da produção, após dois anos consecutivos de queda. O desempenho da produção foi melhor do que o esperado, já que a piora na rentabilidade do produtor foi expressiva no segundo semestre. Nesse sentido, a produção acabou apresentando uma relativa desaceleração na comparação semestral. No primeiro semestre de 2023, houve uma alta de 2,8% em relação ao ano anterior, enquanto, no segundo semestre, esse crescimento foi de 2,3%.

RECORDE DE IMPORTAÇÃO

O que chamou a atenção em 2023 foi o volume de importação, que fechou no maior patamar desde o pós-Plano Real, quando a estabilização da moeda

SHUTTERSTOCK

e a redução da inflação fizeram crescer a renda das famílias e aumentar o consumo. Naquela época, o volume de produção interno não conseguiu responder ao aumento do consumo. O mesmo ocorreu com o Plano Cruzado, em 1986, quando a inflação controlada gerou ganhos no poder de compra e no consumo. Outro ano com volume de importação relativamente elevado foi 2016, em que o cenário era de queda da produção: um recuo de 3,7% em relação a 2015, mas, no primeiro semestre, a queda havia sido de 6,0%. As margens de rentabilidade do produtor foram muito baixas em 2015, diante de um cenário de recessão econômica que assolou o País nesse ano e em 2016.

Já em 2023, a importação gerou uma pressão mais baixista sobre as cotações e substituiu uma boa parte da produção interna. Mas tanto o consumo quanto a produção cresceram. A balança comercial de leite e derivados registrou um volume de 2,18 bilhões de litros importados, o que correspondeu a 9% da produção brasileira de leite inspecionado. Já as exportações responderam por um volume de apenas 0,3% da produção. O déficit anual foi de US$ 1 bilhão na balança de lácteos. O volume de importação supriu, inclusive, o período de entressafra, não havendo o movimento sazonal de baixa na oferta e alta nos preços. Isso acabou prejudicando a rentabilidade dos produtores, gerando manifestações em diversas partes do País e pressionando o Governo por medidas de apoio ao setor.

Como resultado, o Governo publicou o Decreto nº 11.732, assinado em outubro passado, que restringe os créditos do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) de laticínios que importarem derivados lácteos de países do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Ou seja, as empresas perderiam os benefícios do Programa Mais Leite Saudável (PMLS), do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Esse Decreto entrou em vigor em fevereiro último e, aparentemente, está desacelerando de fato as importações de leite em pó*.

A importação de leite gerou uma pressão mais baixista sobre as cotações em 2023, substituindo uma boa parte da produção nacional, o que prejudicou a rentabilidade dos produtores, acarretando várias manifestações pelo País, exigindo do Governo medidas de apoio ao setor.

DISPONIBILIDADE INTERNA

Diante desse cenário de produção e importação em 2023, a disponibilidade de leite inspecionado no Brasil foi elevada em 6,1%, com um volume de 1,54 bilhão de litros superior ao de 2022. Do incremento absoluto na disponibilidade de leite em relação a 2022, 57,7% deveram-se ao aumento da importação. Já a disponibilidade *per*

SHUTTERSTOCK

capita, denominada como consumo aparente, registrou uma elevação de 5,7%. Portanto, no ano passado, houve um incremento de 7 litros por habitante, em média, no consumo de leite e derivados.

O desempenho do consumo foi alicerçado por dois pilares básicos: (i) a melhora no Produto Interno Bruto (PIB) e no mercado de trabalho; e (ii) o recuo nos preços e a inflação controlada. No primeiro pilar, o ano fechou com um crescimento de 2,90% do PIB e de 7,23% na massa real de rendimentos, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já no segundo pilar, os lácteos registraram uma queda média de 3,00% nos preços ao consumidor. O leite UHT caiu 7,80%, enquanto a inflação brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), registrou uma elevação de 4,60%. Desta forma, o cenário geral de disponibilidade e consumo foi positivo, mas houve um maior aperto sobre os produtores de leite no quesito rentabilidade. Esse aperto foi ocasionado mais por uma queda nos preços do que por movimentos nos custos de produção.

O aumento do consumo foi alicerçado pelo crescimento do PIB, pela melhora do mercado de trabalho, pelo recuo nos preços e pela inflação controlada.

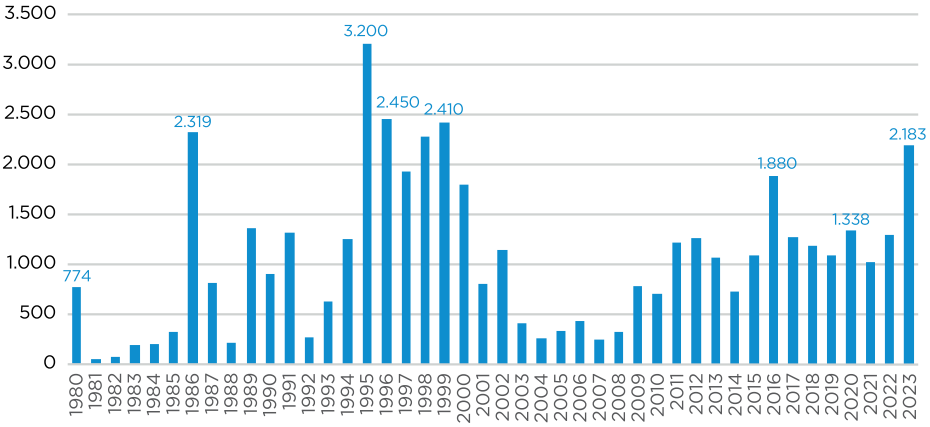
PERSPECTIVAS PARA 2024

Para este ano, ainda pairam diversas incertezas em relação ao setor lácteo brasileiro. A evolução das importações será fundamental na definição do cenário para o ano. Caso haja uma desaceleração mais acentuada, a produção primária de leite precisará responder rapidamente para manter o abastecimento interno. Caso contrário, poderão ocorrer elevações mais acentuadas de preços e impactos negativos sobre a inflação e o consumo.

As previsões de crescimento da economia brasileira são piores do que no ano passado, o que tende a gerar um menor estímulo ao consumo. Do ponto de vista internacional, será importante acompanhar o movimento de preços dos lácteos e das importações chinesas, que seguem fracas. Os lácteos importados continuam mais competitivos em preços do que os equivalentes nacionais, podendo estimular as compras externas diretamente por varejistas em transações B2B, que não são afetadas por benefícios tributários, conforme colocado no Decreto nº 11.732/23. O setor de queijos, por exemplo, poderá ser relativamente mais exposto a essa compra direta ou mesmo de *traders*. Nesse sentido, a pressão por uma maior competitividade sobre os produtores de laticínios seguirá exigindo eficiência e produtividade, com um processo ainda contínuo de consolidação e ganhos de escala. ■

BRASIL: IMPORTAÇÃO DE LEITE EQUIVALENTE (MILHÕES DE LITROS)

Em 2023, o volume de importação atingiu o maior patamar desde o pós-Plano Real, gerando uma pressão baixista sobre as cotações e substituindo uma boa parte da produção interna.



Fontes: IBGE; MDIC; CILeite/Embrapa

BRASIL: SUPRIMENTO DE LEITE NO MERCADO

A disponibilidade de leite inspecionado no Brasil aumentou 6,1% em 2023, com um volume de 1,54 bilhão de litros a mais do que em 2022. Do incremento na disponibilidade de leite, 57,7% deveram-se ao aumento da importação.

	2022 (milhões de litros)	2023 (milhões de litros)	Var. %	Var. absoluta (milhões de litros)	Contribuição para disponibilidade (%)
Produção	23.918,22	24.522,24	2,53	604,02	39,20
Importação	1.293,67	2.183,14	68,76	889,47	57,72
Exportação	124,98	77,42	-38,06	-47,57	-3,09
Balança comercial	-1.168,68	-2.105,72	80,18	937,04	60,80
DISPONIBILIDADE TOTAL	**25.086,90**	**26.627,96**	**6,14**	**1.541,06**	**100,00**
DISPONIBILIDADE *PER CAPITA* (LITROS POR MÊS)	**10,30**	**10,89**	**5,70**	**0,59**	**-**

Fontes: IBGE; MDIC; CILeite/Embrapa

*Leia, na página seguinte, um artigo que discute os fatores da economia argentina que estão contribuindo para o aumento das importações pelo Brasil e a medida tomada pelo governo de Minas Gerais para amenizar o impacto sobre os produtores do estado

1 Economista e pesquisador da Embrapa Gado de Leite – glauco.carvalho@embrapa.br
2 Professora do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis da Universidade Federal de São João del-Rei (DECAC/UFSJ)
3 Bolsista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e graduanda em Economia na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)